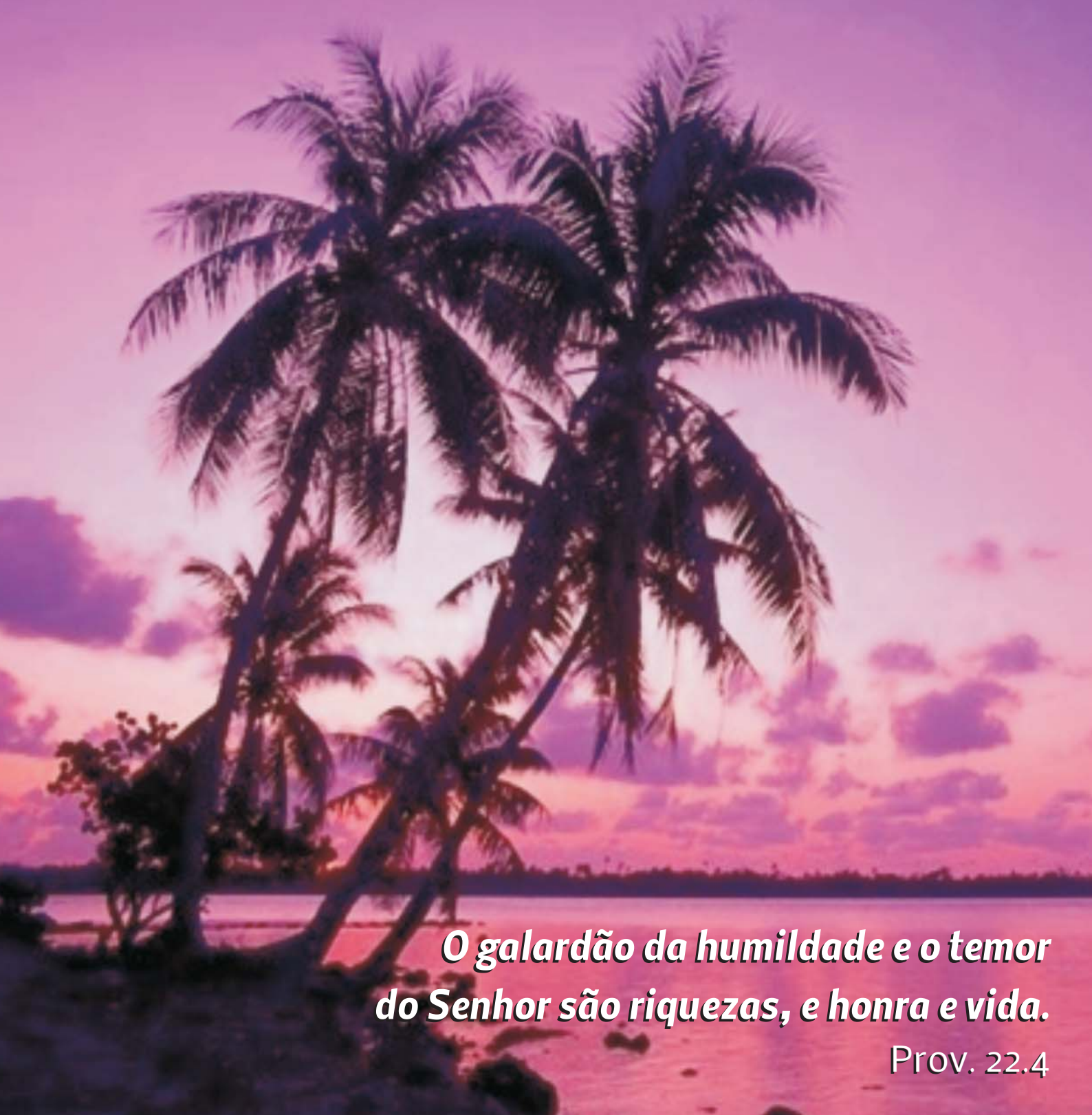


Ano 25 | Número 140 | Setembro - Outubro 2011

REFRIGÉRIO



*O galardão da humildade e o temor
do Senhor são riquezas, e honra e vida.*

Prov. 22.4

O DEUS SUPREMO

Um testemunho de Emy

A inteligência suprema de Deus É importante orar e saber esperar... Emy era uma linda menina de 3 anos de idade que vivia nos EUA junto ao mar

A sua família era cristã. Tinham o bom habito de ir todos os domingos à igreja e faziam culto com normalidade o doméstico... Emy – a menina querida da família - era muito feliz!

Ela amava a sua família e admirava os olhos azuis de seu pai, sua mãe e seus irmãos.

Todos na casa de Emy tinham olhos azuis... Todos...menos a menina!!!

O sonho de Emy era ter olhos azuis como o o azul do mar... e como os olhos de seu pai... Ah! como Emy desejava isso!!!!

Um dia, na escola dominical, ouviu a "tia" dizer: **"Deus responde a todas as orações!"** Emy passou o dia todo a pensar nisso... À noite, na hora de dormir, ajoelhou-se ao lado da sua cama e orou: "Papai do Céu, muito obrigada porque criaste o mar que é tão bonito! Muito obrigada pela minha família. Muito obrigada pela minha vida! Gosto muito de todas as coisas que tenho recebido pela tua Graça e Bondade! Mas...gostaria de pedir...por favor... quando eu acordar amanhã, queria ter olhos azuis como os do papai e da mamãe! Em nome de Jesus, amém."

Ela teve fé. A fé pura e verdadeira de uma criança.

Ao acordar, no dia seguinte, correu para o espelho. Olhou...e qual era a cor de seus olhos?...

Azuis?

Não... continuavam a ser os seus olhos de cor castanha!!!

Por que Deus não ouviu Emy?

Por que não atendeu ao seu pedido?

Uma resposta positiva á sua oração teria fortalecido a sua fé.

Bem...naquele dia, Emy aprendeu que o "não" também era resposta!

A menina agradeceu a Deus do mesmo modo... mas... não entendeu aquela resposta. Ficou grata a Deus... Talvez mais tarde Deus queira alterar a sua resposta, pensou,

Não mais falou a Deus sobre o assunto. Ele tinha colocado a sua fé na oração e agora só

queria confiar que a vontade de Deus era a melhor resposta.

Anos depois, Emy desejou ser missionária. E Deus respondeu a este pedido positivamente. Ela foi como missionária para a Índia.

Interessante. O seu trabalho era "comprar crianças para Deus" (as crianças eram vendidas por suas famílias - que passavam fome - para serem sacrificadas no templo, e Emy

"comprava-as " para libertá-las desse sacrifício).

Mas, para poder entrar nos "templos" da Índia, sem ser reconhecida como estrangeira, precisou de se disfarçar de indiana: passou pó de café na pele, cobriu os cabelos, vestiu-se como as mulheres do local e entrava livremente nos locais de venda de crianças.

Emy podia caminhar tranquila em no mercado infantil", pois aparentava ser uma indiana.

Certo dia, uma sua amiga missionária olhou para o seu disfarce e disse:

"Puxa, Emy! O teu disfarce é perfeito. Olha como seria impossível se tivesses olhos claros como os de todos da sua família?

Essa amiga não sabia o quanto Emy havia chorado na infância por não ter olhos azuis...

Foi então aqui que Emy, se lembrou da resposta negativa de Deus ao seu pedido.

Ela estava muito feliz. Deus lhe revelou a razão porque queria que ela tivesse olhos de cor castanha!!!

Deus conhece a cada um de nós e Ele sabe o que é melhor cada um de nós ter...

Ele conhece cada lágrima que já rolou do canto dos teus olhos... Ele conhece os teus desejos... mas Ele sabe sempre o que é melhor para ti.

Ele ouve, sim, as orações...

Mas Ele as responde de modo sábio!

Espera no Senhor.

Aceita as suas respostas... mesmo que não entendas.. Ele sabe bem o que é melhor para Ti e para a Glorificação da Sua Obra.

Compilado por Samuel Pereira

FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)

Internet: www.ciip.net

E-mail: geral@ciip.net

Comissão de Publicações:

Samuel Pereira e Joel Pereira

Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal

Telefone :(+351) 22 7343652 e 96 8491965

E-mail: geral@refrigerio.net

Versão digital:

<http://www.refrigerio.net>

Impressão:

Gráfica Monumento

Rua do Areal, 4528,S. João de Ver - VFR

Tel. 256 312037; graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal : 21.402/88

Tiragem: 1800 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,90

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se refiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogs da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

Capa: © Refrigério.

FINANÇAS

Recebemos ofertas de irmãos individuais e das Igrejas em Brito, Valadares, Silvalde, Moita, Rocha Nova, Cacia, Aveiro, Sintra, Andorinha, Perrães, Madalena, Casa Velha, Vila Verde e Sernelha.

Saldo do nº anterior: 287.48€ negativos

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

UM SITIO EM DESTAQUE POR EDIÇÃO

<http://www.refrigerio.net>



ATENÇÃO: GRÁTIS

Fotocopie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio electrónico (geral@refrigerio.net), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500-195 Espinho Portugal) ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

- ☐ Um Evangelho segundo S. João;
- ☐ Um curso bíblico por correspondência;
- ☐ A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Indique o seu nome, endereço ou correio electrónico para contacto.

A história de John Harper no *Titanic*

Paixão pela Salvação das Pessoas

Era 15 de Abril de 1912, quando o HMS *Titanic* se afundou nas águas geladas do Atlântico Norte levando consigo as vidas de 1517 pessoas. O maior navio transatlântico e o mais luxuoso daquela altura desaparecia, lembrando ao mundo a nossa fragilidade enquanto seres humanos. Mas neste naufrágio existe mais do que uma tragédia histórica. Existe a história de um corajoso heroísmo e de uma fé inabalável.

John Harper estava a bordo do *Titanic* quando este partiu de Southampton, na Inglaterra. O Rev. Harper recebeu um convite para pregar na Igreja Moody em Chicago, nos Estados Unidos e em 11 de Abril de 1912, subiu para bordo do *Titanic*.

Algumas das pessoas mais abastadas do mundo estavam a bordo. Enquanto muitos dos passageiros tratavam de negócios, aquisições e desejos materiais, John Harper estava diligentemente a partilhar o amor de Cristo com outros.

Alguns sobreviventes recordam-se de verem Harper a viver como homem de fé, falando palavras bondosas e partilhando o amor de Cristo, nos dias que antecederam a tragédia.

Na véspera de 14 de Abril, enquanto os passageiros dançavam no salão de baile e tentavam a sua sorte nas mesas de jogo (de cartas), John Harper colocava a filha na cama e lia o seu devocional, como fazia todas as noites. Às 23.40h o *Titanic* embatia num iceberg. O navio “inafundável” estava condenado. Tenha sido por descrença ou desatenção, os passageiros continuaram a fazer o que estavam a fazer. Foi somente após a tripulação enviar vários foguetes de sinalização que os passageiros se aperceberam da gravidade da situação. Tudo aconteceu muito rapidamente. Mas a reacção de John Harper deixou um exemplo histórico de coragem e fé. Harper acordou a filha, levantou-a, enrolou-a num cobertor e depois levou-a para o convés. Ali, deu-lhe um beijo de despedida e entregou-a a um membro

da tripulação, que a colocou no barco salva-vidas nº 11.

Harper sabia que nunca mais iria

ver a filha. A sua filha iria ser órfã aos 6 anos de idade.

Depois **Harper deu o seu colete salva-vidas a um passageiro**, terminando assim com qualquer hipótese de sobrevivência.

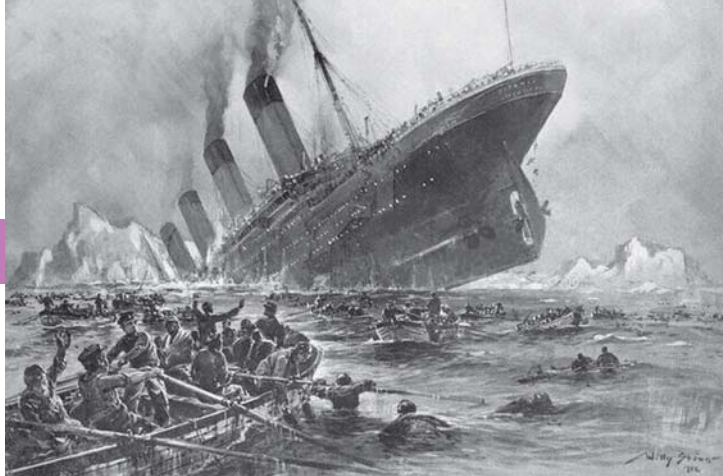
Ele compreendia que havia algo mais importante do que sobreviver àquele terrível desastre. Ele compreendia que havia aqueles que não estavam preparados para enfrentar a eternidade. Enquanto os gritos de terror e confusão continuavam, Harper focou-se no seu propósito dado por Deus.

Sobreviventes relatam que o viram no convés superior, de joelhos e rodeado de passageiros atemorizados, orando pela salvação destes.

.40h, o *Titanic* desaparecia sob o Atlântico Norte, deixando na superfície, não só uma nuvem de fumo e vapor mas tragicamente também mais de 1000 pessoas, incluindo Harper, a lutarem pelas suas vidas nas águas geladas. Ele conseguiu encontrar um pedaço de destroços flutuante ao qual se agarrou. Rapidamente nadava até junto de qualquer pessoa que conseguia encontrar, encorajando-a a colocar a sua fé em Jesus Cristo. Enquanto a morte

forçava outros a confrontar a vã procura de satisfação que tinham sido as suas vidas, o objectivo de John Harper em ganhar pessoas para Jesus Cristo tornava-se mais vital.

Na água, John Harper movia-se o melhor que podia, falando ao maior número de



pessoas que conseguia.

A sua pergunta era: “É salvo?” E se não eram salvos ou não entendiam a terminologia, então, o mais rápido que podia, ele explicava o Evangelho de Cristo.

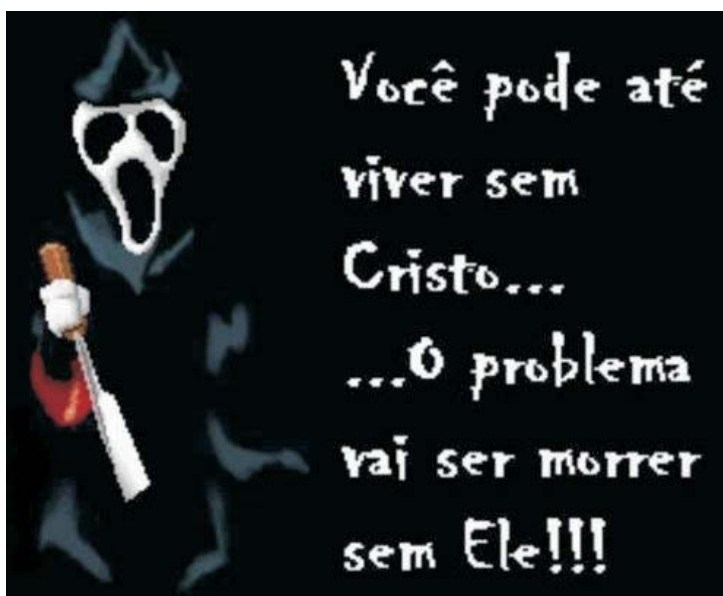
Rapidamente John Harper sucumbiu ao mar gelado. Mas mesmo nos seus últimos momentos, este homem incansável de fé inextinguível continuou com o propósito da sua vida de ganhar as almas perdidas.

Uma pessoa recorda: **“Sou um sobrevivente do *Titanic*.** Fui uma das únicas seis pessoas, entre 1517, a serem tiradas da água gelada naquela noite fatídica.

O lamentar dos que morriam soava nos meus ouvidos, quando por mim passou um homem a flutuar que me perguntou: “A tua alma está salva?” Depois ouvi-o a perguntar o mesmo a outros, enquanto ele e todos os outros à minha volta se afundavam nas águas. Ali, sozinho na noite, com 3700m de água por baixo de mim, clamei a Cristo para me salvar.

Eu sou o último convertido de John Harper.”

Compilado “John Harper Titanic Story” de The Amsterdam 2000 Conf. of Preaching Evangelists.



Propus-me tecer algumas reflexões sobre o tema em título numa perspectiva evangélica. Certamente que o seu teor exegético poderá ter uma melhor apreensão por parte daqueles mais familiarizados com a Bíblia. A acuidade é assim maior ou menor consoante se esteja mais ou menos apercebido das dúvidas e perplexidades acerca da precariedade até ao colapso da vida humana. A saúde é o que todos desejamos. Mas ela torna-se relativa desde que nascemos. Ela depende de uma multiplicidade de circunstâncias e condições prévias e, ainda assim, é hoje bem claro pela genética, e não só, que nem todos, à nascença ou até antes, disporão das características para uma vida saudável. Verifica-se, mesmo, à partida, que nem todos subsistirão tanto tempo quanto outros. O que nos conduz à questão de saber qual o papel de Deus em tudo isto e se a nossa atitude em relação a Ele pode alterar o estado de coisas.

Para mim é impossível não crer que Deus tem poder para curar as enfermidades dos homens. De resto é-Lhe inerente o Poder (Salmo 62:11). Por isso mesmo, segundo as Escrituras, confiando o homem nas Suas Palavras, em especial após a Sua revelação perfeita em Cristo Jesus, há possibilidade de obter cura para as suas enfermidades quer da alma quanto do corpo, quer mesmo das que cientificamente se definem como psicossomáticas.

Este enunciado devia ser pacífico entre a cristandade, mas temo que alguns desvios da correcta hermenêutica bíblica e descontextualizações abusivas estejam a dar origem a posições extremas com as quais não me identifico.

De facto, há os que se colocam na posição redutora da pregação do que designam por “cura divina”, contrapondo-se à “cura médico-científica”, como se uma nada tivesse a ver com a outra. E, “mutatis mutandis”, outros asseveram que na intervenção essencialmente médica não está presente a mão divina. Não nego que qualquer uma das posições, sendo extremista, pode conter algo de verdade...

Porque, se Jesus, Ele mesmo, lembrou que “*não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes*”, Mat. 9:12, é legítimo depreender que, do muito conhecimento que Deus deu aos homens em geral, a medicina constitui uma das múltiplas dádivas divinas para minorar ou até erradicar o sofrimento físico e psíquico humano. Sofrimento que, na sua base, tem o pecado como origem e a sua consequência final na morte do corpo. Mas é evidente que “*o salário do pecado é a morte*” (Rom. 6:23) e esta deve ser sempre entendida à luz da Eternidade e como situação de separação espiritual definitiva “*da glória de Deus*”, Rom 3:23.

Logo, temos que o cumprimento da profecia messiânica “*e pela Suas pisaduras fomos sarados*”, Is. 53:5, se cumpre pela fé em Jesus, conforme ensinado em Hebreus 9:28 e em I



A Cura

Pedro 2:24, mas também em Mat. 8:17: “*...Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.*”

Não se justifica uma pregação de “cura divina” na pressuposição que Jesus concede **só e sempre** a bênção ao que n'Ele crê, por Sua exclusiva instrumentalidade, mas que a Sua soberana vontade e o Seu poder se cumpre, mesmo que de forma mista, isto é, mediante a ciência médica concedida aos homens, em cada um que d'Ele se aproxima. Por alguma razão Lucas era considerado como “*o médico amado*”, Col. 4:12, e não consta que tenha deixado de exercer...

Posto isto, a pregação do Evangelho na sua dimensão total “*é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*”, Rom. 1:16. E na economia da salvação está claramente implícita a bênção da cura das nossas enfermidades, segundo a vontade soberana de Deus, **ainda que a prioridade essencial é a salvação da alma**. Jesus avisou: “*Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida (eterna) côxo, ou aleijado, do que tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.*”, Mat. 18:8. Tiago 1:21 dá clara ênfase à primordialidade da “*salvação da alma*”, que foi a obra consumada por Jesus ao verter o Seu sangue, “*preço de redenção por todos*” (I Tim. 2:6). Mas, naquela mesma epístola, o mesmo Tiago, sempre sob a inspiração do Espírito Santo, recomenda a “*oração da fé*” para a cura das enfermidades, da confissão de “*culpas uns aos outros*”, da “*oração uns pelos outros*”. Para quê? “*Para que sareis*”, Tg. 5:14-16! Todo o discípulo fiel de Jesus, é dotado do Espírito Santo na sua vida, e pode orar confiantemente pela cura de uma sua enfermidade, tendo outrossim autoridade para “*impôr as mãos sobre os enfermos*”, conforme Mar. 16:18b. Ainda que nem sempre se verifique a cura por razões de vária ordem, algumas transcendendo o entendimento humano, subsistindo sempre a discricionariedade divina, na certeza de que Ele sabe o que é melhor para o homem e na salvaguarda da Sua excelsa glória...

A prioridade, pois, dos crentes e da Igreja de Jesus ainda hoje é: “*pregar o evangelho a toda a criatura*”, Mar. 16:15b. E isto sempre teve um sentido preciso, ou seja, o anúncio das Boas

Novas da salvação em Cristo Jesus. Como o Espírito Santo bem revelou a Pedro e à Igreja no dia de Pentecostes, quando após a sua poderosa pregação a uma multidão cosmopolita mas, certamente, com predominância de judeus, foi questionado (ele e os restantes apóstolos): “*Que faremos, varões irmãos?*”. A resposta é lapidar: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.*” Act. 2:37-40.

Muitos se preocupam com a cura do corpo, ao sofrerem de enfermidades, o que é não só legítimo mas também compreensível. Mas, não será de maior benção sabermos dar graças a Deus pela saúde que nos dá e, a muitos de nós, ao longo de toda uma vida que, todavia, fomos degradando com comportamentos alimentares e hábitos de vida nada recomendáveis?...

Tantos se preocupam tão só com o que hão-de comer e beber, o que hão vestir, qual vai ser a sua pensão de reforma e como responderá o seguro de saúde que tanto lhes custou a pagar... Deus é maior que tudo isso e o preço da nossa alma não tem comparação com a qualidade da nossa saúde. Por isso: “*Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.*” – Uma vez mais, são ensinamentos do Mestre da Galiléia...

Que os humanistas, materialistas e racionalistas prossigam nas suas congeminções. A sua esperança é somente no homem e nos seus conhecimentos científicos. Como está escrito no Livro de Jeremias: “*Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor.*” Ignorando voluntariamente que o Senhor é o Poder e só n'Ele o homem deve esperar e confiar, se não quiser continuar a “*habitar em lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável deste mundo*”, Jer. 17:5-6...

Texto de Vitor Mendes

FILHOS DA OBEDIÊNCIA



1 Pedro 1:13-25

Crônica oportuna para o contexto de devassidão que vivenciamos nestes dias de acentuada carnalidade e alienação de Deus ("festa da carne"), afetando o testemunho de muitos que, se dizendo cristãos, não se portam como "filhos da obediência".

A primeira epístola de Pedro, dirigida aos "forasteiros da Dispersão" (1:1), contém substancial ensino a respeito. Esses "forasteiros" eram crentes que, como o antigo Israel, haviam sido espalhados pelo mundo. Mas eram, os leitores dessa carta, predominantemente gentios e não judeus (1:14; 2:9-10; 4:3-4). A situação deles era de "provação" e de "sofrimento" (4:12), não devido a algum edito imperial romano contra os cristãos, o que só veio a acontecer mais tarde.

Ainda que não tenhamos indicações precisas acerca do tempo de composição da carta, acredita-se que foi escrita muito próximo do ano 64 aD, em Roma, pouco antes da grande tribulação que Nero desencadeou contra os cristãos daquela cidade. Os sofrimentos aqui mencionados são aqueles comuns aos cristãos que vivem fielmente, numa sociedade pagã e hostil. Os leitores são encorajados a se regozijarem em tais provações e sofrimentos e a viverem acima deles.

O tema básico da carta encontra-se em 5:12: *"a genuína graça de Deus"*.

Esse tema importante envolve cinco aspectos: Salvação, Santidade, Sobriedade, Submissão e Sofrimento.

O tema desta crônica foca a expressão que Pedro usou no versículo 14... *"filhos da obediência"*.

Vale considerar alguns aspectos preliminares sobre essa condição do verdadeiro cristão:

☐ Ser "filho de Deus" é um privilégio dos que nascem de novo (João 1:12);

☐ É uma operação "espiritual", que nada tem a ver com o nascimento natural (João 1:13). Os agentes que operam esse novo nascimento são a Palavra de Deus (semente incorruptível, viva e permanente - 1:23-25, conforme Isaías 40:6-8 e Tiago

1:10-11) e o Espírito Santo (Rom 8:16-17, Ef 5:1);

☐ Essa condição implica em responsabilidade do cristão perante Deus: ser "filho da obediência" (v. 22 - *"obediência à verdade"*)

Vejamos, agora, no texto, as sete características dos "filhos da obediência" (notem as expressões usadas no modo imperativo pelo apóstolo Pedro):

1. "Cingindo o vosso entendimento" (v. 13a) – Isso significa ser disciplinado na maneira de pensar e de se conduzir. Pedro usa a figura de linguagem baseada no ato de dobrar e prender ao cinto as longas vestes orientais de modo a não atrapalhar a actividade do indivíduo. Essa disciplina necessária implica com o serviço, a luta, a caminhada e com todas as atitudes que resultam de nossas decisões de ser, estar ou fazer. Consistem em:

- Suprir o entendimento com a Verdade (A Palavra de Deus);
- Submetê-lo à Sabedoria de Deus (1 Cor 2:6-9);
- Permitir que o Espírito Santo seja o Ensinador e Administrador do comportamento (1 Cors 2:10-13; Col 1:9-12).

2. "Sede sóbrios" (v. 13 b) – É mais do que abstinência à embriaguez, é seriedade e veracidade de pensamento e conduta. É ser moderado, não fanático, equilibrado, levando a sério a vocação própria e olhando para a consumação da sua esperança. Avaliando, adequadamente, os fatos e os atos, sem emoção ou temores.

- É benéfica ao exercício e eficácia da oração - 4:7;
- É defesa contra as tentações - 5:8.

3. "Esperai inteiramente na graça" (v. 13c) – A esperança na graça implica na "expectativa da eternidade". A graça tem projecção eterna: a revelação de Jesus Cristo (*"esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo"*). A "Graça" é o fenomenal instrumento divino para beneficiar o homem, apesar de sua condição de pecador perdido. Tem múltiplos aspectos revelados na Palavra de Deus. Deus é "gracioso" e age, desde o princípio, manifestando a Sua Maravilhosa Graça. Em Tito 2:11-14, Paulo aborda três aspectos da manifestação da Graça de

Deus:

• *No passado* – A Graça Salvadora a todos os homens.

• *No presente* – A Graça Educadora, para que vivamos no presente século de forma sensata (atitude para conosco), justa (atitude para com os outros) e piedosamente (atitude para com Deus), renegadas a impiedade e as paixões mundanas.

☐ *No futuro* – A expectativa da eternidade, isto é, conduz-nos a aguardar a "bendita esperança", a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Pedro nos exorta, no texto sob exame, a "esperar inteiramente". Fala aí de uma dependência "total" (por completo), com maturidade, olhando para frente e antecipando a Graça de Deus que nos será trazida na Revelação de Jesus Cristo. A paciência cristã tem uma qualidade espiritual: é a constância na esperança de nosso Senhor Jesus Cristo!

4. "Não vos amoldeis às paixões" (v. 14) – A "paixão" (concupiscência) é a inclinação natural que se torna bravia, vencendo toda a resistência e impondo a sua vontade imperiosa. Notem a expressão *"que tínheis anteriormente na vossa ignorância"*. Era a condição natural da velha criatura. Isso como resultado da ignorância das verdades que a Palavra de Deus revela sobre a nova vida em Cristo. Notem a expressão *"não vos amoldeis"*. A nova vida tem "molde novo"! Não devemos nos deixar amoldar pelos maus desejos de outrora, quando vivíamos na ignorância. Não há compatibilidade na vida do "homem natural" (velha criatura) com o "homem espiritual" (nova criatura). Quando o homem espiritual se deixa amoldar às paixões anteriores torna-se "homem carnal", um filho da desobediência, reprovado pelo Senhor! 2 Cor 5:17; Rom 12:1-2; Ef 2:3; 4:17-18; 1 Ped 2:1-2; 1 João 2:17-17.



Tu foste feito de forma admirável e maravilhosa.

Salmo 139:14

5. "Tornai-vos santos" (v. 15) – A Santidade é condição essencial de uma vida efectivamente espiritual. Sem santidade não há "filhos da obediência". Significa: Separação "do" pecado e da impureza do mundo; Separação "para" Deus. O contexto da expressão sob exame nos conduz a preciosos pensamentos:

- "Deus é Santo, Santo, Santo" (Isaías 6:3)! Esse aspecto era essencial na histórica relação do povo israelita com Deus (Levítico 11:44; 19:2; 20:7, conforme Mateus 5:48);

- Porque Deus é Santo "devemos ser santos"! A perfeição moral completa de Deus, cujos olhos são demasiados puros para contemplar o mal com tolerância, deve inspirar o Seu povo a esforçar-se para manifestar a beleza moral. A primeira carta de Pedro é amplamente exortativa nesse sentido. Esse aspecto, também, era essencial na relação histórica de Deus com o Seu povo. Em 1 João 3:3 vemos que a expectativa da volta do Senhor deve ser um incentivo forte à Santidade. Paulo ensina em 1 Tess 4:3-7, que a vontade de Deus é a nossa santificação. Ela é essencial à nossa espiritualidade.

- A nossa santificação é um processo irrecusável. Vejam como Pedro mostra isso usando o verbo "tornai-vos". Não podemos nos furtar na vida cristã ao envolvimento imperioso nesse processo, buscando, a cada dia, uma nova postura de santificação progressiva;

- A santificação implica numa consagração "total" da nossa parte. Pedro exorta nesse sentido ao afirmar: "*em todo o vosso procedimento*". Não deve haver qualquer aspecto do nosso procedimento que escape a essencial manifestação de Santidade!

6. "Portai-vos com temor" (v. 17) – A

expressão "portai-vos" tem sentido abrangente da actuação humana: implica no nosso "ser", no nosso "agir" e no nosso "pensar". Pedro dá a receita certa para que o nosso porte corresponda ao querer de Deus, como filhos da obediência: "*portai-vos com temor*". Não significa isso ter medo ou pavor de Deus. Deus não é carrasco, maldoso, rancoroso, déspota, pretendendo que vivamos a dEle ter medo e, por isso, dEle nos escondendo. Vemos, ao passar pela Bíblia, que o Senhor Deus sempre colocou essa atitude como essencial para que estejamos capacitados a servi-Lo com eficiência, alcançando os Seus Soberanos propósitos para a nossa vida abençoada. Temer a Deus é manifestar a reverência e o respeito sadios para com Deus, que se tornam na base de todo o viver piedoso. O temor de Deus é o princípio de toda a Sabedoria! (Vejam Prov 1:7; 8:13; 16:6).

Temer a Deus é colocarmo-nos perante a Sua Presença, com reverência, confiança e ousadia, para dEle recebermos toda a provisão de que necessitamos para realizarmos, com sucesso, a Sua Soberana Vontade. Pedro acrescenta, ainda, uma condição essencial, que deve estar presente na manifestação do nosso temor a Deus. Temer a Deus não é atitude eventual, esporádica. Não devemos temer a Deus apenas quando nos convém. Afirma Pedro: "em todo o tempo". O que deve conduzir-nos ao temor de Deus não são as nossas conveniências pessoais ou circunstanciais, mas o que Deus é (Deut 10:17). Por isso devemos temê-Lo em todo o tempo. O motivo dessa atitude deve ser a Gloriosa Redenção com que Deus nos beneficiou! (vejam vs. 18-21).

7. "Amai-vos, de coração, uns aos outros, ardentemente" (v. 22) – Aí Pedro mostra uma característica fundamental dos filhos

da obediência. Esse foi o novo mandamento que o Senhor Jesus nos deixou. Diz Ele que devemos amar como Ele nos amou. Mais: que é no exercício sincero e eficaz do amor fraternal recíproco, que o mundo há de conhecer que somos discípulos verdadeiros do Senhor (João 13:34-35).

Paulo, em Rom 12:9-10, afirma que o amor deve ser sem hipocrisia, detestando o mal e apegados ao bem. Vejam como Pedro descreve a atitude correcta do que ama de verdade ao seu irmão: "*tendo purificado a vossa alma*", o amor é prova de santificação; "*pela vossa obediência à verdade*", o amor é prova de nossa sincera submissão ao Senhor e à Sua Palavra; "*não deve ser fingido*", o fingimento nega a eficácia do amor; "*de coração*", o coração é o centro de nossas convicções; "*ardentemente*", isto é, com todas as nossas forças interiores e com todo o ardor. 1 João 4:7-8, 11-20.

Conclusão: No contexto devasso dos nossos dias, caracterizado pela carnalidade e alienação de Deus, devemos adoptar, com firmeza e convicção, as exortações oportunas de Pedro, acima vistas, que nos darão a dimensão desejada pelo Senhor de "filhos da obediência"

PALAVRA ESPECIAL

Palavra simples

Que reflecte um sorriso

Também pode transmitir

Um momento preciso

Palavra pequena

De grande beleza

Que num suave gesto

Mostra a sua grandeza

Palavra que acalma

Num embalar um bebé

Palavra que cultivada

Também pode fomentar a fé

Palavra! Que palavra essa?

Que tanto e tudo mostra

Que usada com sabedoria

Para tudo é a resposta.

Crucificação, ressurreição

Aceitação a salvação

Jesus redentor

Essa palavra é... Amor.

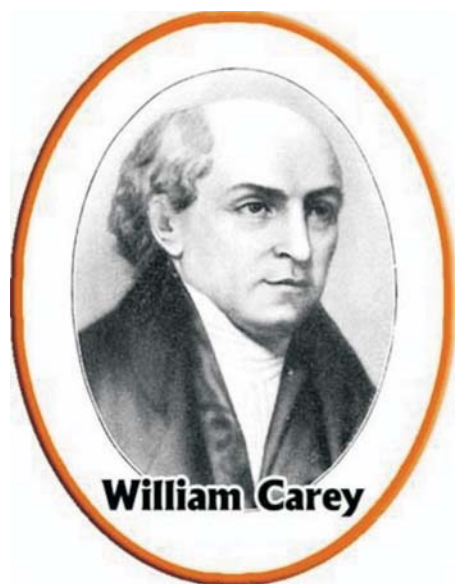
Arminda Ferreira.

departamento missionário



NIB 0035 2145 0001 761493092

Um sapateiro e pregador leigo chamado William Carey sente-se chamado para o trabalho transcultural na Índia. Após muito trabalhar, Carey conseguiu comprar as passagens e embarcou para a Índia numa viagem de navio que durou 5 meses, juntamente com sua esposa Doroty e cinco



filhos, o menor com cerca de 3 meses de idade.

Traduziu a Bíblia inteira para o Bengalês, Sanscrito e Marathí, e o Novo Testamento para várias outras línguas; fundou escolas cristãs, foi usado na conversão de grande número de hindus e na formação de várias Igrejas, além de discipular vários pregadores nativos. Sem dúvida, ele fez a Índia sentir a mensagem do Evangelho, porém, nestes 41 anos de trabalho Missionário, o que poucos sabem é que ele e sua família tiveram tempos críticos: doenças, mortes, fome, falta de um tecto

onde pudessem dormir e a falta de sustento financeiro por parte de inúmeras igrejas Inglesas.

Mas não esmoreceu. Através de suas habilidades e profissões, conseguiu diversos empregos. Mas a Igreja Inglesa perdeu uma rica oportunidade de financiar a Evangelização da Índia.

Hoje Carey é chamado de "O Pai das Missões Modernas", e, entre os poucos na Inglaterra que auxiliaram a obra, haviam duas mulheres que reconheceram nele a vontade de DEUS naquele país, e o sustentaram naquela obra de Evangelização.

William Carey, uma menino inglês, aprendeu fazer sapatos com seu pai. Certo dia encontrou um Novo Testamento escrito com letras estranhas. Ao indagar o professor, ele explicou que eram palavras gregas.

William ficou tão interessado na língua antiga que procurou outros livros escritos em grego até que aprendeu a ler esta língua. Ele sustentava a família fazendo sapatos e ao mesmo tempo estudava outras línguas tais como Hebraico, Latim, Grego, Alemão e Francês.

William tornou-se professor. Durante o dia ensinava e fazia sapatos à noite. Ensinava em uma classe de geografia e um dia, fez um globo do mundo.

Enquanto ele olhava os países, reconheceu que existiam outras línguas que ele não conhecia. Então começou a estudar Holandês e Italiano estando logo apto para ler e falar oito línguas. Enquanto estudava o globo, Deus começou a falar ao seu coração dando-lhe grande compaixão pelas almas perdidas.

Leu a história da vida de David Brainerd, missionário aos índios norte americanos.

Naquela tempo, 200 anos atrás, as igrejas na Inglaterra não enviavam missionários. De fato, ninguém parecia se importar que milhões de pessoas ainda não tinham ouvido que Jesus morreu na cruz para salvar os pecadores. Ele orava por estas pessoas perdidas.

Ninguém prestou atenção quando Carey disse que queria ser missionário.

Carey insistiu que Deus o tinha chamado para ser um missionário e, finalmente, Dorotéia consentiu acompanhar o seu marido.

Este pobre sapateiro, com amor às almas perdidas, tornou-se um dos maiores missionários.

Ele baptizou o primeiro convertido numa terra onde agora há milhões de cristãos. Ele traduziu a Bíblia, ou partes da Bíblia em mais de uma dúzia de línguas. Ele é conhecido hoje como "o Pai das Missões Modernas". E também ficou conhecido por ser "O Amigo da Índia"

Lá enfrentou sofrimentos. Ele foi chocado e atormentado ao ver as viúvas queimadas vivas num acto religioso Hindu chamado "sati". Enfrenta incontáveis oposições, e continuou na batalha tendo influencia na abolição de "sati"..

A vida nunca foi fácil, mas ele recusou desistir, mesmo quando um fogo devastador destruiu os seus trabalhos literários.

Uma vida dedicada a Deus e obediente à sua chamada pode fazer uma diferença profunda neste mundo.



Quemos vos comunicar as vitórias das bênçãos que pela graça e misericórdia de Deus nos tem dado em Cristo.

Depois de passados vários meses de oração e de preparação pela graça de Deus podemos reconhecer no passado dia 14 do mês corrente seis irmãos, sendo três como presbíteros que são irmãos Eurico, Germias e Silvério e outros três como diáconos são Isildo, Asilei e José.

E também no mesmo dia tivemos o privilégio de baptizarmos 10 irmãos sendo sete da igreja local em Nova Canaã e três de Santana.

Tivemos também um tempo com a igreja quer em Santana como e Nova Canaã onde passamos alguns tempos preparando a igreja para ver a grande necessidade e urgência na Evangelização e graça a Deus também podemos ter ajuda do irmão Eliud e junto a Sua um momento com todos os professores das nossas igrejas em São Tomé.

E culminámos com uma semana de evangelização com crianças nas comunidades de água Izé, plano e Santana podemos durante cinco dias falar de amor de Deus com trezentos e oitenta e oito crianças de 4 a 17 anos, e graças a Deus nove adolescente em Santana renderam-se a Cristo e quarenta em água Izé.

Pedimos a vossa oração, pois estarmos ainda nesta semana indo a uma outra comunidade levando o evangelho as crianças e os moradores em geral, nesta comunidade já temos ali um bom trabalho com adolescente e graça a Deus ali já se renderam alguns destes adolescente ao Senhor, querendo o Senhor estamos planejando um piquenique com todas estas crianças e jovens.

Queremos através desta comunicação, continuar a motivar todos os irmãos que amam a obra do Senhor a se colocar na

brecha em oração e suplica ao Senhor da obra que levante obreiro para sua seara é este o nosso objectivo com esta vigília que Deus esteja tocar em cada uma dos que Ele estará levando junto a nós.

Já conseguimos coberta quase toda a casa de oração em Santana e também já temos as tábuas para as paredes ainda nos faltam piso e portas, janelas e oito folhas de zinco.

A nossa alegria é ver que mesmo com pouco a igreja local de Água Izé e Santana estamos conseguindo construir uma grande e bela casa de oração em Santana. De modo geral Deus tem abençoado a sua obra nesta Nação, Água Porca, na Pinheira em Okdel Rei e em Ribeira Afonso.

Que possamos regozijar descansando no Senhor e não inquietamos, mas sim apresentemos em oração e supliquemos a DEUS, tudo quanto nos leva a ficarmos inquietos, particularmente para tem sido difícil, mas graça a Deus tenho sentido a paz e gozo e sobre tudo a certeza de que Deus estará fazendo a sua vontade.

Que a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os nossos corações e os nossos sentimentos, em Cristo Jesus.

NOTÍCIAS DE MOÇAMBIQUE

Jorge Pratas

<http://cronicasmozambique.blogspot.com/>

Jogos Africanos - Maputo 2011

Declaramos abertos os X Jogos Africanos, Maputo 2011! Foi com estas palavras que o Presidente da República de Moçambique abriu oficialmente o maior evento desportivo alguma vez realizado em Moçambique.



Mais de 5000 atletas vindos de 38 países de África encontram-se em Maputo para lutar pelo Ouro. Alojados na Vila Olímpica, constituída por 848 apartamentos, os atletas podem descansar, treinar, mas também procurar apoio emocional e espiritual no Centro Cristão que tivemos oportunidade de montar.

Uma oportunidade para os atletas cristãos e seus amigos se encontrarem e perceberem o verdadeiro prémio da vida.

Província de Nampula,

Na província de Nampula, e a sua capital com o mesmo nome, juntámos durante 6 dias, nas instalações do INTENA (Instituto Teológico de Nampula) no bairro de Muhavire Expansão, jovens vindos de diversas zonas da cidade e até mesmo de outros distritos da província, para uma formação em Ministérios Desportivos, Aprendizagem pela Experiência, Métodos de Ensino, etc.

Formação em Pemba

19 jovens lideres da cidade de Pemba e de alguns distritos da província de Cabo Delgado, juntaram-se durante 6 dias para Formação em Ministérios Desportivos, aprendendo a usar os Jogos e Desportos como uma ferramenta de educação, a utilizar a aprendizagem pela experiência e dinâmicas de grupo.

Quando esperávamos cerca de 100 crianças no local para aplicar o que aprendemos fomos surpreendidos por 287 crianças, para um dos dias mais divertidos de sempre.

Equipa Missionária

Durante 10 dias tivemos o privilégio de receber uma equipa missionária vinda de Michigan (17) nos EUA, e de Portugal (6). Esta equipa veio conhecer o nosso trabalho e ajudar-nos nalguns projectos, desenvolvendo programas de Escola Bíblica de Férias em 2 orfanatos, visitando 2 secções do Hospital onde fazemos trabalho com crianças, e ainda dando uma "mãozinha" aqui e ali.



No ventre do grande peixe, ou, Os defeitos de um profeta de Deus



1ª parte

A história de Jonas é universalmente conhecida no mundo cristão. A este facto não será alheia a imagem vívida, gravada nas mentes de adultos e crianças, de um homem que, durante três dias e três noites, sobreviveu de forma miraculosa nas entranhas de um grande ser dos mares.

Tal como a experiência invulgar por que passou, Jonas era um servo de Deus incomum. De facto, as Escrituras, por norma, apresentam-nos como servos do Altíssimo pessoas que, apesar das suas imperfeições, praticam actos de fé que nos podem, em muitos sentidos, servir de exemplo (veja-se, nomeadamente, o capítulo 11 da carta aos Hebreus, designado por muitos a "galeria da fé"). Jonas era diferente: no relato do livro com o seu nome, os defeitos do profeta sobressaem de forma clara relativamente às suas virtudes.

Se é verdade que aprendemos muito com os bons exemplos que encontramos nas Escrituras e nas vidas de crentes que viveram através dos séculos ou mesmo que conhecemos pessoalmente, não é menos verdade que também podemos aprender com os defeitos de filhos e servos de Deus. É isso que nos propomos fazer, debruçando-nos sobre o caso de Jonas.

1. Desobediência

"E veio a palavra do Senhor a Jonas (...), dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor para Târsis; e, descendo a Jope, achou um navio que ia para Târsis; pagou, pois, a sua passagem e desceu para dentro dele, para ir com eles

para Târsis, de diante da face do Senhor." (Jon. 1.1-3)

As instruções do Senhor para Jonas não podiam ser mais simples e mais claras: ele deveria dirigir-se à cidade de Nínive, situada a oriente da Palestina, e clamar contra ela. A reacção de Jonas não podia ser de maior desobediência: dirigiu-se para ocidente, em direcção a Jope, cidade costeira de Israel, para embarcar para Târsis, na Península Ibérica, portanto no extremo ocidental do Mar Mediterrâneo...

Que pretendia Jonas? A Palavra de Deus não nos deixa na dúvida: duas vezes, no verso 3, lemos que o profeta procurava "fugir de diante da face do Senhor". E quando isto acontece, quando um crente se furta à comunhão com o seu Deus, as consequências para a sua vida só podem ser nefastas.

Esta realidade espiritual tem o seu paralelo no percurso de Jonas, marcado pelo uso do verbo "descer", ao longo dos capítulos 1 e 2 do livro com o mesmo nome: o profeta desce primeiro para Jope e, depois, para dentro do navio.

2. Indiferença

A descida de Jonas acentua-se quando, perante a violenta tempestade enviada por Deus, "desceu aos lugares do porão, e se deitou, e dormia um profundo sono." (Jon. 1.5)

Deus ama os seus filhos, por isso, quando estes entram no caminho descendente da desobediência e se entregam à sonolência espiritual, Ele não pode ficar indiferente à sua indiferença: "o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho." (Heb. 12.6)

A tempestade da correcção, a que Jonas reage com indiferença, despertou, todavia, o temor dos marinheiros, os quais fazem tudo o que está ao seu alcance para se conseguirem salvar, desde clamarem aos seus deuses até lançarem a carga do navio ao mar, para o aliviarem do seu peso. Por isso, quando o mestre da embarcação encontra Jonas dormindo profundamente no porão, reage com perplexidade, interpelando-o com palavras que ecoam através dos séculos, envergonhando todos os crentes indiferentes ao destino dos perdidos:

"Que tens, dormente? Levanta-te, invoca o teu Deus; talvez assim Deus se lembre de nós para que não pereçamos." (Jon. 1.6)

A perplexidade acaba por dar lugar a um grande temor, quando os marinheiros se inteiram das circunstâncias que levaram Jonas a embarcar no navio, ou seja, da sua fuga da presença do Senhor, e, após tentarem por todos os meios salvar-se sem o conseguirem, acabam por aceder à vontade do profeta (que se assume como causador da tempestade), lançando-o ao mar.

À partida, seria este o fim dramático de um crente desobediente à vontade do seu Deus e indiferente à Sua correcção. Não fora a misericórdia do Senhor, terminaria desta forma inglória a passagem de Jonas pela face da Terra. Porém, o nosso Deus amoroso não desiste facilmente dos Seus filhos, mesmo dos mais incorrigíveis e obstinados: no lugar da morte física, encarada como inevitável, o profeta continua o seu percurso descendente, sendo tragado por um grande ser dos mares, preparado pelo Senhor como nova etapa no seu processo de correcção e reabilitação.

Indiferente perante a violenta tempestade e a eminência da morte por afogamento, Jonas tem de descer ainda mais fundo:

"Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim. (...) Eu desci até aos fundamentos dos montes." (Jon. 2.3, 6)

Estas palavras são pronunciadas na oração que Jonas faz nas entranhas do grande peixe, e é só perante esta experiência extrema que o profeta finalmente se vira para Deus: "Na minha angústia, clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz." (Jon. 2.2)

Restaurado o seu relacionamento com Deus, Jonas é vomitado na praia, e o Senhor pode repetir-lhe a ordem dada inicialmente, no sentido de se dirigir a Nínive e pregar aos seus habitantes.

João Silva

1 Amor, que não me largas nunca!
Minha alma achou descanso em Ti.
Desejo dar-te a minha vida,
A Ti, de Quem a recebi,
E só por Ti viver.

2 Ó luz, que sempre me iluminas!
Por Ti meu Deus eu posso ver
E, já que a luz celeste brilha,
Nenhum farol precisa ter
Mas, sim, a luz do céu.

3 Ó gozo, que minha alma inundas!
Que penas Teu poder desfaz!
Pois esta pesarosa vida
De modo algum me satisfaz;
Sem Deus a vida é vã.

4 Ó cruz, levantas minha fonte;
Alentas tu meu coração.
O sangue por Jesus vertido
Garante a minha salvação
E dá-me paz com Deus.

Este conhecido hino possui duas traduções para o português e pode ser cantado, também com duas músicas, isto é, uma, feita pelo saudoso Sr. E. P. Ellis (1879-1963); outra, feita pelo conhecido irmão H. M. Wright (1849-1931).

Este hino pode ser cantado tanto com a música St. Margaret, composta por Albert Lister Peace (1844- 19 12), quanto com a de H. Pfeil.

Mas o autor do hino foi o escocês, Dr. George Matheson (1842-1906), filho de um comerciante rico. Desde criança teve dificuldade com a vista, vindo a perdê-la, completamente, aos dezoito anos de idade, pouco tempo depois de ter ingressado na universidade, dificultando, e até impedindo, a continuação dos seus estudos naquele estabelecimento de ensino.

Dedicou-se, então, ao ministério, tendo como auxiliares suas irmãs, as quais aprenderam hebraico, grego e latim para poderem ajudá-lo nos seus estudos. A respeito da sua aflição, em vez de ficar desanimado, parece que ganhou maiores forças. Foi ministro da Igreja Escocesa Livre, tornando-se um pregador brilhante. Mas o hino em foco foi escrito em circunstâncias bem interessantes, no dia 6 de Junho de 1882.

E ele mesmo quem diz: “Meu hino foi escrito na casa pastoral, em Innellan. Eu estava só, no momento. Era o dia do

casamento de minha irmã e o resto da família estava passando a noite em Glasgow.

Algo me havia acontecido, e só eu sabia, o que me causou o mais profundo sofrimento mental. Este hino, fruto daquele sofrimento, foi o trabalho mais apressado que fiz em toda a minha vida. Tinha a impressão de que alguma voz íntima me estivesse ditando a letra e não eu mesmo. Tenho certeza absoluta de que o hino inteiro foi completado minutos”.

Alguns pensam que o terrível sofrimento por que passou tenha sido motivado porque a menina que o Dr. Matheson amava tinha desmanchado o noivado com ele, porque ficara cego.

Não há confirmação desse facto, mas, de qualquer maneira, grande foi a sua dedicação ao seu Senhor e Mestre, como se pode perceber pela letra do hino que compôs.

Uma das músicas também foi composta em circunstâncias não menos curiosa. Dizem que o Dr. Albert Lister Peace, organista da Catedral de Glasgow, costumava trazer consigo as palavras de hinos que ainda não tinham música e, em momentos de inspiração, escrevia melodias para as letras que havia colecionado. Um dia, estava sentado, na areia de Arran, uma ilha da costa da Escócia e, lendo essas palavras do Dr. Matheson, imediatamente a música lhe veio à mente.

Levou poucos instantes para escrevê-la! Hoje as traduções e as músicas constam em vários hinários evangélicos!

Edgar de Almeida

POUCOS MAS ELEITOS

Jesus nos fala de minoria
E o somos na verdade
Pois os remidos do Senhor
Para o mundo não têm valor
Isto não é novidade.

Mas nem sempre as maiorias
São as que têm razão
Vede: Elias no Carmelo, sozinho
Pondo no altar o bezerrinho
Aos profetas de Baal deu grande lição.

E que exemplo queridos irmãos
Vemos em Daniel e seus três amigos
Não querendo se contaminar
Suas vidas tiveram que arriscar
Eram só quatro mas unidos.

O que conta não é a quantidade
Diz o ditado e bem
O importante é a qualidade
Esta é a grande verdade
Que a Escritura contém.

Em Lucas 12:31 a Bíblia diz:
“Não temas ó pequeno rebanho
Porque o vosso Pai se agradou
Dar-vos o reino. Ele muito nos amou
Somos ovelhas do Seu rebanho.

E a mesma Escritura nos afirma
Que somos a geração eleita
E para Deus temos muito valor
Jesus na cruz mostrou o Seu amor
E a justiça do Pai foi satisfeita.

Temos motivos para nos alegrar
E ser gratos a Jesus
Que as nossas vidas possam mostrar
Que Ele nos está a usar
Sendo o sal da terra e do mundo a luz.

Alicinia Salgueiro

Jesus morreu para que tu e Eu
pudéssemos ser reconciliados.

2 Coríntios 5:18-19



A REUNIÃO DA IGREJA



Quando uma igreja não se reúne existe uma contradição.

Definição de “reunião de igreja”

A “reunião de igreja” é um ajuntamento promovido pela igreja e aberto a todos os seus membros. (Os anciãos ou presbíteros que a representam tem a incumbência desta responsabilidade)

A “igreja”, segundo o ensino bíblico é uma Assembleia — Uma Congregação - Um grupo de pessoas nascidas de novo, atraídas para o Senhor Jesus Cristo por intermédio da acção do Espírito Santo e que se reúnem no nome do Senhor Jesus Cristo - unicamente. Assim uma reunião de igreja é uma ocasião planeada pela igreja e para que a igreja num mesmo local.

Quem é convidado para a “reunião da igreja”?

Toda a Igreja. Os crentes no Senhor Jesus, membros (através do baptismo) da congregação local. Não é necessário que todos estejam presentes, mas é necessário que todos sejam convidados. Uma reunião no interior da casa de oração (especifica para jovens, senhoras, conselho de anciãos, etc.) não é uma **reunião da igreja**.

Local, datas e programa

O local — No princípio a igreja reunia-se em casas, no Templo em Jerusalém (Actos 2:46; 5:12, 42) e até numa escola em Éfeso (Actos 19:9). Não há um padrão bíblico perfeitamente definido quanto ao local em que a igreja se deve reunir.

Há dias especiais estabelecidos na Palavra de Deus para nossas reuniões? No início a igreja reunia-se “todos os dias” (Actos 2:46).

Em Actos 20.7 lemos que a igreja em Trôade reunia-se no primeiro dia da semana “para partir o pão” e em I Cor 16.2 também no primeiro dia da semana a igreja reunia-se e levantava as ofertas.

A primeira igreja — como modelo para nós

— revela através destes dois trechos a importância de celebrar a Ceia do Senhor semanalmente, no Domingo, e que nesta ocasião deve-se levantar ofertas.

Quanto ao horário, não temos nenhuma instrução.

O Programa da reunião — Convém atentar para o conteúdo das várias reuniões que o livro de Actos nos descreve:

Actos 4:23-31 Pedro e João “foram para os seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principais dos sacerdotes e os anciãos. E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus ...”, Foi uma reunião onde o propósito e o programa não foram predeterminados.

Actos 6:2-6, descreve uma reunião que foi convocada para um fim específico. Diante de um problema de ordem material, os doze convocaram os discípulos, apresentaram o problema e a solução, que foi aceite pela congregação.

Actos 11:1-18, Pedro disputou com “os que eram da circuncisão” sobre a questão de Cornélio. Alguns contestaram a sua atitude mas Pedro fez uma “exposição por ordem” dos acontecimentos. No final os irmãos reunidos glorificaram a Deus.

Actos 12:12, Eis aqui uma reunião com um propósito bem definido: orar pela libertação de Pedro.

Actos 15:30-32 A igreja em Antioquia reuniu-se com um propósito específico: ouvir a leitura da carta escrita pelos irmãos em Jerusalém.

Actos 20:7-12, A igreja em Trôade reunia-se para partir o pão (propósito predefinido).

“Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” — I Cor. 14.40

Olhando para os exemplos em Actos, e o ensino das epístolas, é saliente a direcção do Espírito Santo nas reuniões das igrejas. Devemo-nos reunir com um propósito predefinido, mas sem uma programação rigidamente predefinida. Cada igreja deve

ter liberdade de escolher dias e horários mais adequados para oração, ministério, Ceia do Senhor (não “Santa Ceia” — esta expressão não é bíblica), evangelização, etc.

Conclusão

Vejamos uma lista de actividades que fazem parte das reuniões da igreja:

1) Testemunhos — São relatos da obra do Senhor desenvolvida por alguns irmãos, mas também a narração de experiências cristãs (Actos 4.23 e 14:26-27)

2) Oração — Os testemunhos inevitavelmente produzirão oração (suplica e/ou Acção de Graças) mas devemos também orar por muitos outros assuntos. Uma igreja consegue sobreviver sem oração?!

3) Ensino — A pregação da Palavra, o estudo em conjunto, para crescimento da fé e Graça de Deus nos salvos (Actos 19:9).

4) Evangelização — Se o ensino é a exposição das Escrituras para os salvos, a evangelização é a exposição das Escrituras para os incrédulos.

5) Ceia do Senhor — Esta reunião celebrada no primeiro dia da semana e a importância que lhe damos testemunha a nossa comunhão com Deus e com os irmãos e a nossa apreciação pelo sacrifício do Senhor Jesus na Cruz.

6) Louvor — Louvar não é sinonimo de “cantar” — “louvar” é engrandecer e glorificar a Deus. Devemos fazê-lo através da nossa **reverência** no culto, das orações e dos hinos.

7) Baptismo — todos aqueles que são salvos pela pregação do Evangelho deverão ser baptizados.

Exemplos a reter

Na igreja em Jerusalém, “todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar (**discipulado**) e anunciar (**evangelismo**) a Jesus Cristo” (Actos 5:42).

Samuel Pereira

O Governo da Igreja

O Governo interino da igreja local está entregue aos bispos, presbíteros ou anciãos (que também devem ser pastores). Referenciemos o valor deste episcopado:

1-No Novo Testamento a palavra "bispo" não significa prelado (título honorífico), ou superior eclesiástico, mas superintendente (aquele que dirige)

2-Os bispos não constituem uma classe de homens para mediar entre Deus e as Suas criaturas. O Espírito de Deus classificou os bispos em segundo lugar, quando Paulo escreveu à Igreja em Filipos: "A todos os santos em Cristo Jesus... com os bispos e diáconos".

3-O cargo de bispo (presbítero ou ancião) é uma posição de serviço para a Igreja e o título não deve levar os eleitos à vaidade, orgulho ou a uma posição de relevo perante os seus irmãos na fé, antes devem trabalhar humildemente entre o povo de Deus. Assim lemos: "Se alguém deseja o episcopado (superintendência), excelente obra deseja" (1Tim. 3:1). Superintendência é trabalho, não é um título dignitário.

4-O cargo de bispo (presbíteros ou anciãos) não é um dom. Trata-se de um serviço e uma função dentro do governo da Igreja local. Este tipo de serviço só deve ser exercido localmente e não no universo das igrejas locais. Não encontramos ensino bíblico para esta ideologia. O apóstolo Paulo refere sempre os presbíteros como sendo de determinada localidade. (Actos 20.17)



5-O Novo Testamento, agrupa o bispo, presbítero e ancião como sendo a mesma pessoa. Compare as ss passagens:

Em Actos 20: 17 faz-se referência aos anciãos da Igreja. Em muitas versões da bíblia a palavra "presbítero" é traduzida por ancião e também por bispo porque indica o mesmo.

Actos 20 : 28, os mesmos "anciãos" ou "presbíteros" são chamados superintendentes e a palavra em causa é "bispo".

Tito 1:5, Paulo instrui Tito a estabelecer **presbíteros**; e no vers. 7 dá as suas qualificações, referindo-se a eles como "**bispos**", indicando mais uma vez que "anciãos" e "bispos" tem o mesmo sentido no contexto bíblico.

A eleição dos anciãos

Só Deus - o Espírito-Santo é que pode constituir anciãos (Actos 20 : 28). Assim a Igreja deve-se reunir e solenemente reconhecer as pessoas que tem o perfil e as qualificações referenciadas nas Escrituras . A norma das Escrituras é a seguinte: Deus constitui os anciãos. Depois, à medida que eles vão fazendo o trabalho que lhes compete, a Igreja reconhece-os.

Existiram excepções no princípio da Igreja que foram determinadas pelo poder a que estavam revestidos os apóstolos, como foi o caso de Paulo e outros que elegeram anciãos (Actos 14:23; Tito 1:5) – *Paulo dá ordem para estabelecer presbíteros for ausência destes.*

ITm4.14-Reconhecido pelos crentes. "Não te faças negligente (desleixo, preguiça, desprezo) para o dom que há em ti"

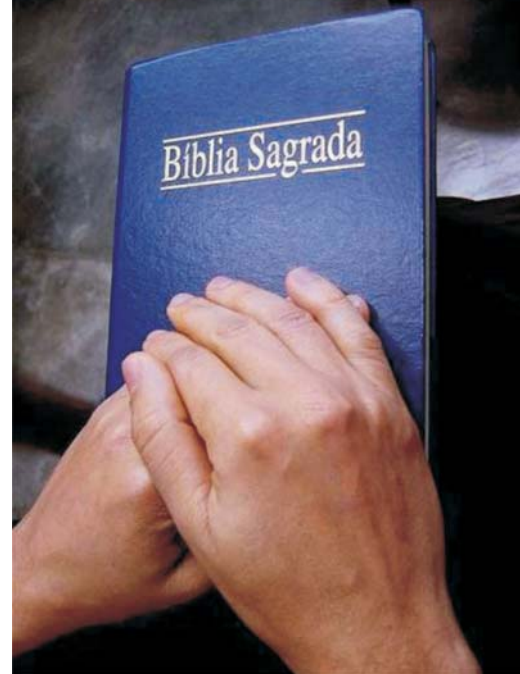
ITim.5.22 Eis a instrução: "A ninguém imponhas as mãos precipitadamente"

Podemos inferir 3 formas diferentes vistas nas escrituras para a nomeação do presbitério:

-A eleição pelos homens iniciadores da Igreja. Actos 14.23

-A eleição por um missionário, obreiro de Deus. Tito 1.5

-A eleição pelo Espírito Santo. Actos 20.28 A Bíblia não fala na ordenação do bispo ou ancião. Não diz que tem de ter um curso superior ou que tem de ter um curso



duma Escola Teológica ou Instituto Bíblico. Não diz que tem de ser uma pessoa de recursos económicos ou de influência social.

– Qualificações dos anciãos

Encontram-se em I Tim. 3:1-7 e em Tito 1: 6-9. Podem ser resumidas da seguinte maneira.

a) Qualidades espirituais:

- 1). Deve ser irrepreensível. 1Tim. 3.2
- 2). Deve ser marido de uma mulher. 1Tim.3.2 e Tito 1.6
- 3). Deve ser apto para ensinar. Tito 1.8 e 1Tim.3.2.
- 4). Deve "governar bem a sua própria casa, tendo os seus filhos em sujeição, com toda a modéstia" - filhos crentes, que não sejam rebeldes nem desobedientes. 1Tim 3:4,5,12
- 5) Ser dedicado á oração. Ef.3.14
- 6) Humilde. Tito 1.8
- 7) Paciente. 2Tim. 2.24 e 2Cor.6.4
- 8) Sem cobiça. 2Cor.12.14 e 1Tess.2.6
- 9) Imparcial . 1Tim.5.21
- 10) Gentil. 2Tim.2.24 e 1Tess.2.7
- 11) Dedicado. At 20.24 e Fil.1.20,21
- 12) Forte na fé. 2Tim.2.1
- 13) Abnegado. 1Cor.9.27
- 14) Amigo do bem. Tito 1.8
- 15) Temperante. 1Tim.3.2
- 16) Modesto. 1Tim.3.2
- 17) Cordato e prudente. 1Tim.3.3
- 18) Pacificador. 1Tim.3.3
- 19) Com boa reputação. 1Tim.3.7
- 20) Com domínio próprio. Tito 1.8
- 21) Hospitaleiro. Tito 1.8 e 1Tim.3.2
- 22) Despenseiro. Tito 1.7
- 23) Voluntário. 1Pedro 5.2.
- 24) Sóbrio Controlado. Tito 1.8
- 23) Afectuoso para com os irmãos. Fil.1.7 e 1 Tess.2.8,11
- 26) Um modelo para os crentes. Fil.3.17-2 Tess.3.9 e 1 Tim.4.12 e 1Pedro 5.3
- 27) Santo .Tito 1.8
- 28) Puro. 1Tim.3.9



b) Qualidades práticas

- 1) Não neófito (sem maturidade) Tim.3.6
- 2) Não cobiçoso. 1Tim.3.3-8
- 3) Não avaro. Tito 1.7 e 1 Tim.3.3
- 4) Não Irrascível, violento ou contencioso. 1Tim.3.3 e Tito 1.7
- 5) Não astuto (uma qualidade de Satanás). 2 Cor.4.2
- 6) Não ser arrogante. Tito 1.7
- 7) Não dado ao vinho. Tim.3.3 e Tito 1.7
- 8) Não agradável aos homens. (Não influenciável pelo mundo) 1 Tess.2.4

Deveres dos Anciãos (Presbíteros)

O episcopado (1Tim.3.1) significa liderança, governo, superintendência. Na prática este ministério implica deveres acentuados perante a igreja local.

Um dos principais deveres do presbítero é saber **apascentar o rebanho de Deus** (1 Pd 5:2 - Act 20: 28). Normalmente este tipo de trabalho é realizado através do ministério da Palavra de Deus.

Apascentar o Rebanho implica:

1. Alimentar o rebanho de Deus. Actos 20.28. Com o genuíno leite espiritual (A Palavra)-I Pedro 2.2 e com sólido mantimento

1a- É um imposto devido ao cargo. Deve ser instintivo e voluntário.

1b- Não é um trabalho com fins lucrativos, "nem por torpe ganância", mas de boa vontade.

1c- Não significa dominar sobre a herança de Deus (a Igreja). O ancião não é um ditador. Mas um **exemplo** para o rebanho. O ancião não deve carregar as suas ovelhas – mas guiá-las no caminho certo – o da verdade.

1d- Significa o ensino da sã doutrina. 2 Tim.2.2 e Heb.13.7. Ai dos ministros de Deus, (seus servos eleitos) se não pregarem o Evangelho. 1 Cor.9.16.

2. Ser um exemplo para a Igreja - edificando-a. Ef.4.12-Revela a Graça de Deus na sua vida. Não se deixa dominar pelo mundo. Guia o rebanho nos caminhos que agradam a Deus.

3. Proteger o rebanho de Deus dos lobos maus (Doutrina errada, influências

nefastas...) Actos 20.29-31 e vigiar. Actos.20.31-32.

4. Orar pelo rebanho de Deus. Col.1.9

5. Exortar, repreender, se necessário. Tito 1.9 e 2.13-15.

6. Convencer os contradizentes. Tt 1.9

7. Saber suportar as dificuldades. 2Tim.2.3

Deveres da Igreja para com Anciãos (Presbíteros)

Nem sempre são bem aceites os deveres para com os anciãos ou Presbíteros. A Palavra de Deus faz menção com referências que devem ser bem consideradas. Vejamos:

- 1). Os anciãos devem ser considerados enviados de Deus. Gál 4.14 e 1 Cor.4.1.
- 2). Não desprezados. 1Tim.4.12 mas tidos em alta reputação. 1Tim.5.17
- 3). Os crentes devem imitar a fé dos anciãos, em Cristo Jesus. Heb. 13.7
- 4). Devem orar por eles. Rom.15.30 e Ef.5.19 e 2Cor.1.11
- 5). Devem obedecer-lhes. Heb.13.17
- 6). Segundo 1 Tim 5:17,18, é manifesto que alguns devem ser ajudados financeiramente pela Igreja. "*Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina...É digno é o obreiro do seu salário ou recompensa*". É igualmente claro nas Escrituras, que outros trabalhavam para assegurar o seu próprio sustento. (1 Cor. 4:12). Gal.6.6.
- 7). Os crentes não devem admitir acusações contra os anciãos, **senão** exclusivamente pela boca de duas ou três testemunhas (1 Tim. 5:19).
- 8). Os anciãos devem ser reconhecidos e obedecidos: 1 Tess. 5:13.(Heb. 13:7-8)

A Recompensa dos Presbíteros

Os anciãos fieis, receberão do Senhor a devida recompensa. (1 Pedro 5:4). Em Mat. 25.21 fala do gozo. Fil.4.1 e 1 Tess.2.19 coroas e galardões para os tais

Notas finais sobre os Anciãos

a) Um ancião – presbítero, bispo, não é um homem velho, mas sim um homem maduro na fé, crescido na Palavra de Deus, prudente, experiente na sua intimidade com Deus e amadurecido espiritualmente. Ele precisa de ser como um **pai** para aqueles que tem dificuldades em andar no caminho do Senhor e como um **marido** que é capaz de expressar o seu amor pela amada (A Igreja local).

b) Ele olha para o rebanho de Deus como um **patriarca** amando-o e guardando-o num local seguro. (A obediência à doutrina de Deus).

c) Como **orientador** espiritual ele é apto nas suas decisões e revela convicções

fortes e firmes quando é exposto perante dúvidas ou confusões doutrinárias.

d) O ancião preocupa-se em conhecer as escrituras e está vigilante quanto aos acontecimentos.

e) Segundo 1Tim.3.1 cada crente em Jesus deve desejar alcançar a posição de presbítero, porque isso excelente obra é!

f) Não encontramos nas Escrituras que alguma vez a igreja local fosse orientada por um bispo ou um pastor. O governo espiritual da igreja local sempre é referido como plural. Tal significa que a Igreja local não deve ter um só ancião ou um só pastor mas sim um numero plural de anciãos, (exceptuam-se os casos em que a Igreja não tem efectivamente mais alguém com as características definidas nas Escrituras). Por isso muitas vezes se fala comumente em concelho anciãos.

g) Um ancião – presbítero, bispo que deixe de reunir as qualificações para o cargo deve ter a humildade de se auto-disciplinar ou demitir-se para que não seja a congregação a fazê-lo.

h) A Palavra de Deus não especifica em algum lado o tempo de actividade dos anciãos, mas será sábio aquele que renuncia quando a idade ou as circunstancias não permitem cumprir com os mais elementares e fundamentais qualificações do cargo.

i) Os "anciãos" que não reúnem as qualificações escriturísticas, não são, para Deus, anciãos. (Exemplo: Ser solteiro- 1Tim.3.2; não ter aptidão para o ensino. Tito 1.8; Ter esposa descrente e ou filhos insubmissos 1Tim 3:4,5,12; Ser violento, não ter boa reputação -1Tim.2.7, Não ser um homem de oração. Fil.1.4 – ou estar disciplinado por outra congregação- Fil.3.17- 2Tes.3.9 1 Tim. 4.12 e 1Pedro 5.3. Devem por isso (por amor a Deus) deixar os cargos que ocupem para que Deus levante os seus escolhidos.

j) Note-se que ancião ou presbítero é um cargo na igreja local, enquanto que pastor é um dom (Ef.4.11). No entanto é por demais evidente que algumas qualificações do ancião pressupõem a existência do dom de pastor

Meu desejo é que este estudo muito simples, ajude as igrejas a conhecer a Vontade de Deus para a Sua Igreja e jamais uma opinião humana.

Samuel Pereira

O Discípulo Verdadeiro

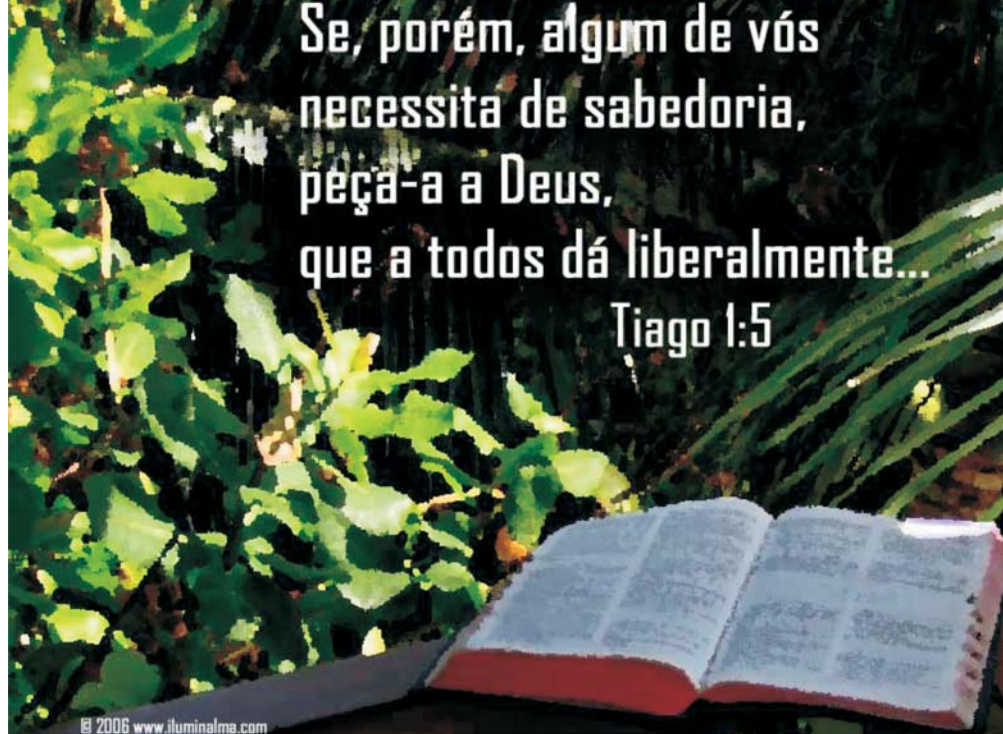
Jesus disse aos judeus que criam nEle: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos" (João 8: 31) Reflexões sobre algumas das características que identificam um "discípulo verdadeiro".

O "discípulo verdadeiro" sabe que não foi ele que optou por aceitar Cristo mas que Deus, na Sua misericórdia, o chamou para ser de Jesus Cristo¹ e, que foi pela graça de Deus que ele respondeu a esta chamada². Ele tem a consciência de que Cristo pagou um alto preço³ para o libertar da potestade das trevas⁴ e que, sendo comprado pelo sangue de Cristo, pertence-lhe⁵. Sendo servo de Cristo⁶ ele sabe que terá de dar contas ao seu Senhor tanto de si mesmo como de todo o seu serviço⁷.

O "discípulo verdadeiro" sabe que é a vontade do seu Deus que todos os remidos se congreguem⁸ para formar o Seu Povo, a Sua Igreja. Ele reconhece que a Igreja não existe para o seu benefício, mas antes que ele, pertencendo ao Senhor, é membro da Igreja e é responsável para com a Igreja do seu Senhor. Ele tem a consciência que recebeu do seu Senhor dons para serem aplicados para a edificação da Igreja que é o Corpo de Cristo⁹ e que deixando de servir, ou servindo mal trará consequências graves para ele durante toda a eternidade¹⁰.

O "discípulo verdadeiro" sabe que foi salvo e recebeu a virtude do Espírito Santo para ser uma testemunha do seu Senhor¹¹. Ele tem a plena convicção que deve confessar o seu Salvador diante dos homens e que negá-lo trará consequências negativas para ele na eternidade¹². Ele sabe que faz parte da sua responsabilidade participar na comunicação do evangelho a todos os homens¹³.

O "discípulo verdadeiro" sabe que a



vontade do seu Senhor é a sua santificação¹⁴. Ele tem a plena convicção que todo o seu comportamento deveria ser digno da sua chamada¹⁵ e que uma falha na sua parte pode dar a ocasião que os inimigos do Senhor blasfemem¹⁶.

O "discípulo verdadeiro", além de saber estas coisas, as pratica na sua vida diária e, para que isto seja uma realidade, é necessário permanecer na Palavra do seu Senhor e assim verdadeiramente será um discípulo de Jesus.

1 Rm 1:6. 2 Act 18:27. 3 1Pe 1:18,19. 4 Cl 1:13. 5 1Co 6:20. 6 Rm 1:1, Mt 10:24. 7 Rm 14:12. 8 Hb 10:25. 9 Ef 4: 8, 12. 10 2Co 5:10. Ap 22:12. 11 At 1:8. 12 Mt 10:32,33. 13 Mc 16:15. 14 1Ts 4:3, 7. 15 Ef 4:1. 16 2Sm 12:14.

Ivan Fletcher

Construir pontes

Construir pontes é o contrário de levantar muros.

Pontes fazem ligação, aproximam, ajudam a transpor abismos, enquanto muros separam, isolam e criam barreiras.

Há pessoas que são especialistas em construir muros.

Elas vivem erguendo barreiras entre

aqueles com os quais convivem. Geralmente fazem isso promovendo intrigas, discórdias, levam e trazem informação negativa de uma pessoa contra a outra. Gente assim está ao serviço de Satanás e, com certeza, acabará por colher o que semeia.

O mundo, com tantos muros promovendo separação, precisa de construtores de pontes, que se esforçam para aproximar e unir as pessoas.

Esses são os promotores da paz e da concórdia, permitindo-se ouvir, levar e trazer apenas as informações construtivas; as negativas, quando ouve, nunca as leva adiante.

Há anos, li a história de um trabalhador que, na fábrica onde servia, levava sempre consigo uma vasilha de óleo lubrificante, e quando encontrava uma engrenagem produzindo ruído de atrito, ele pingava algumas gotas do óleo. Ele ficou conhecido como "o homem do óleo".

Todo crente deve promover a paz entre as pessoas, seja na igreja, na escola, no trabalho ou na vizinhança. A palavra de Deus diz: " Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5.9).

E Romanos 12.18 - Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens. Assim como: Hebreus 12.14 - Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.

Seja um pacificador, semeie a paz e a concórdia, aja como instrumento para unir pessoas e nunca separá-las.

IX GRANDE ENCONTRO NACIONAL DA CIIP



Quendo Deus terá lugar no dia 5 de Outubro de 2011, feriado, o IX Encontro Nacional de Irmãos a realizar no Hotel Monte Rio – Aguieira.

O Tema do Encontro é “Igreja Local: Cuidar, plantar e crescer”

O orador será o Ir. Jacob Damkani



Jacob Damkani

nasceu em Israel em 1952 numa família religiosa judaica. Aos 15 anos reconheceu que não conseguia descobrir Deus na sinagoga.

Aos 22 anos, Foi para os EUA e abriu uma loja de presentes. Foi aí que encontrou um crente que nutria um profundo amor pelo povo eleito de Deus. Este homem explicou a Jacob todas as profecias do Velho Testamento que apontam para o Messias de Israel e que se cumpriram em Jesus.

Após longos debates e difíceis lutas internas, Jacob acabou por ler o Novo Testamento e em 1977 aceitou Jesus como seu Senhor.

Esta decisão mudou radicalmente a sua vida: *“Pela primeira vez compreendi e vivi a minha verdadeira identidade dada por Deus do que é que significa ser um verdadeiro judeu.*

Em 1984 fundou a missão “Trombeta de Salvação”. O Hotel Gilgal, em Tel Aviv é gerido por esta missão e tem sido um local de reconciliação entre judeus, árabes e cristãos.

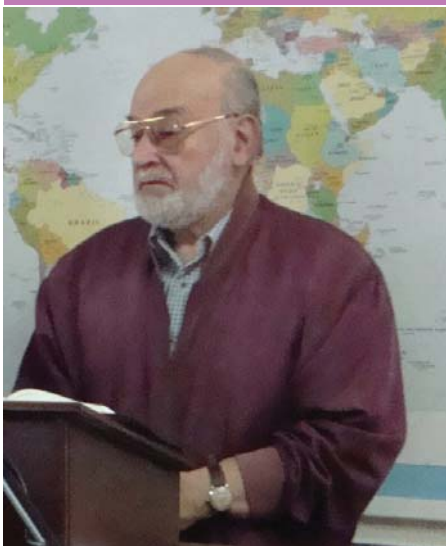
www.trumpetofsalvation.org

CONFERENCIA MISSIONÁRIA - CIIP.NORTE

Quendo Deus terá lugar no dia 1 de Novembro de 2011, feriado, desde as 10 às 18 horas, nas instalações da Igreja em Cacia, uma conferencia missionaria aberta a todos os anciãos, diáconos e demais irmãos interessados, para aprofundamento da missiologia em Portugal. O Orador principal será o Irmão Normando Fontoura (coordenador do departamento missionário da CIIP). Haverá um tempo de debate/fórum moderado pelo Irmão Joel Silva. Neste debate desejamos esclarecer duvidas, dificuldades e acção e em especial procurar na bíblia a vontade de Deus nesta área.

Convidamos os irmãos a marcarem sua presença neste evento. Haverá almoço servido no local.

ADOLFO OLIVEIRA NA GLORIA



Partiu para a presença do Senhor o Irmão Adolfo Oliveira, obreiro fundador da Igreja Evangélica em Algeriz há 51 anos. Este irmão fundou e pastoreou algumas igrejas na área de S. João da Madeira.

Foi director da campanha de distribuição de literatura de casa em casa, por todo o país durante vários anos. Mantinha uma livraria evangélica no Norte (CLEN). Era o Editor do boletim a “A Campanha”.

Também durante dezenas de anos foi o director da Nobel revista “Vida Abundante”.

Servo de Deus, dedicado cheio de fé e coragem, muitos foram os que conheceram a Cristo como Salvador por seu intermédio. As cerimónias fúnebres

realizaram-se em 3 de Agosto na Igreja Batista de Cedofeita no Porto as 10 horas.

Que o Consolo do Senhor esteja sempre com D. Oly.

CANTINHO “SER E SABER”

No dia 14 de Setembro, iniciámos, pela graça de Deus, o novo ano lectivo (2011/12) do Cantinho do Ser e do Saber.

Eis algumas fotos em anexo, que expressam alguns momentos que decorreram neste primeiro dia (tempo comunitário, lanchinho, recreio e foto conjunta. Nuno e Marta Fonseca.



CONGRESSO DE SENHORAS DO NORTE

O Congresso de Senhoras do Norte realiza-se no dia 15 de Outubro, na casa de oração da Igreja Evangélica da Foz, na Rua das Motas nº 40 – Porto com o seguinte horário:

10h – 12h – manhã

15h – 17h – tarde.

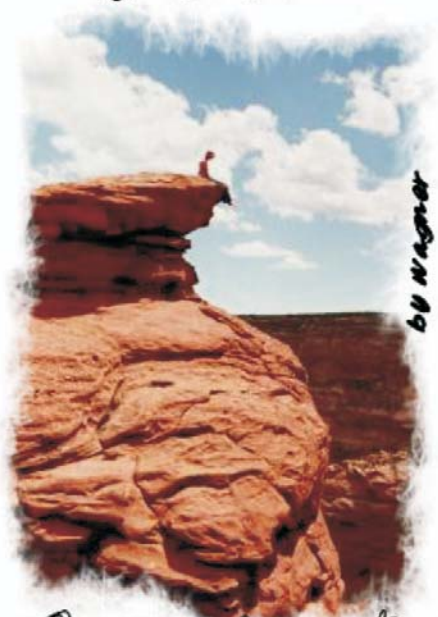
ANIVERSÁRIO IGREJA EV. SILVALDE

O 35º aniversário da Igreja evangélica em Silvalde será celebrado, querendo Deus nos dias 5 e 6 de Novembro 2011. As actividades espirituais serão realizadas no “largo da igreja” e na casa de oração com a presença de várias individualidades.

Iniciam-se às 15h30. Todos são convidados a associar-se a este evento.

Deus

O Evangelho



Eu preciso estar contigo a sós!

EvangELHO é uma palavra cujo significado é é sinónimo de Mensagem ou boa-nova. Esta mensagem normalmente está ligada ao cristianismo. Ela deriva da palavra grega “evangelion” e expressa uma verdade credível.

1 – PREDITO POR DEUS

Esta boa-nova, foi prometida a Abraão por Deus.

Gen. 12.3-A mensagem que Abraão ouviu não era somente para a sua descendência, mas através dele para todas as famílias da terra. Tratou-se da justificação pela fé, de que ele – Abraão, foi um exemplo.

Lemos em Gal.3.6-9: “Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça,...Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

2 – PREDITO PARA JESUS

Em Isaías 61.1 lemos que “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas ... Esta frase “Boas Novas” refere-se ao evangelho que profeticamente está predito e que Jesus iria cumprir, pregando. (Lucas 4.18)

3 – PREDITO PELOS PROFETAS

I Pedro 1:10-12 - Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas... eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; Hebreus 3:16 - 4.2 - Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não

todos os que saíram do Egito por meio de Moisés....Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou,...

4 – ANUNCIADO POR JESUS.

Mateus 11.5 - Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

Mateus 9.35 - E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

Marcos 1.1 - Principio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Lucas 8.1 - E aconteceu, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus

5 – ANUNCIADO PELOS APOSTOLOS E DISCIPULOS

Pedro e João aos samaritanos ... em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho. Actos 8.25

Filipe aos judeus e samaritanos: E Filipe ...anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesaréia.

Paulo aos judeus e gentios. Atos 8:40

E ali pregavam o evangelho. Actos 14.7 – Rom.1.15

Pedro aos gentios: Pedro e disse-lhes: Homens irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre nós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem. Actos 15.7

6 – ANUNCIAR: MANDAMENTO PARA TODOS

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Marcos 16.15

7 – REFERENCIAS

Este evangelho foi pregado no meio dos judeus, samaritanos e gentios. O Evangelho tratava e trata da apresentação da boa nova ou seja a mensagem de Cristo traduzida na necessidade do homem se arrepender dos seus pecados, confessando-os para adquirir a vida eterna.

O Evangelho é igual em todas as épocas. Desde que foi anunciado a Abraão até aos dias de hoje. Ele refere a necessidade de Fé na Obra de Jesus. O evangelho está subordinado a uma mensagem: A mensagem de Deus: Todo o homem é pecador e precisa de um Salvador.

7.1-EVANGELHO - São 63 referencias bíblicas que indicam a palavra única “evangelho”. Esta palavra é usada por

Jesus, Paulo, Pedro, Filipe e outros.

7.2 – EVANGELHO DO REINO

Jesus e os apóstolos pregaram e evangelho evidenciando a chegada do reino de Deus – O Senhor Jesus Cristo. Mateus 10.7 diz: “E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.” Trata-se do anuncio de um reino do qual Jesus Cristo será o Rei.

Jesus ensinou-nos a orar. Na oração modelo Ele aconselha os crentes a desejar a chegada do Seu Reino. O Reino dos Céus ou Reino de Deus são parte do ensino no evangelho - A boa Nova.

7.3 – EVANGELHO DE JESUS CRISTO - Evidencia que o Evangelho de Jesus era de Deus – Seu Pai. Fala de Jesus, o homem que é o Messias prometido. Este evangelho revela o seu imenso amor e humanidade.

7.4 – EVANGELHO DE CRISTO

Pregado por Paulo entre os gentios evidencia Cristo, o Messias. Cristo como o pagador da promessa de Deus para remissão dos pecados da humanidade.

7.5 – EVANGELHO DE DEUS

É a Boa Nova vindo directamente de Deus. Não é diferente do Evangelho do reino de Deus, porque é o mesmo. Fala de um Deus bom, misericordioso e perdoador.

7.6 – EVANGELHO DA GRAÇA, GLÓRIA, PODER

Eis o ensino do evangelho. Perdão gratuito. Glória prometida e Poder alcançado no futuro com o Rei Jesus

7.7 – EVANGELHO DA PAZ

Anuncia a paz, a paz de Deus para o crente e a paz que temos com Deus.

7.8 – EVANGELHO DA INCIRCUNCISÃO - Forma de explicar o evangelho aos gentios por Paulo. Ele ensinava que aceitar o evangelho de Cristo (Rom.1.16) não implicava a necessidade de recorrer ao rito da circuncisão, que era um acto judaico e próprio da nação.

7.9 – EVANGELHO SALVAÇÃO

Paulo ao falar do evangelho da vossa salvação imprime a ideia que foi através do evangelho que os crentes aceitaram, agora alcançaram as grandes virtudes referidas neste livro aos efésios: O Espírito Santo e estão integrados na família de Deus como um corpo.

7.10 – EVANGELHO ETERNO

Evangelho trazido por um anjo. Anunciado aos moradores da Terra. Diz que todos devem adorar a Deus, como desde a Lei dada a Moisés, passando pelo ensino de Jesus (Jo.4.23) até aos dias e hoje. Anuncia a condenação para os incrédulos e a salvação para os fieis.